

# Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Karina Durau  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

Karina Durau  
(Organizadora)

# Demandas e Contextos da Educação no Século XXI

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Karine de Lima

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-082-7

DOI 10.22533/at.ed.827190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.

CDD 378.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau  
(Organizadora)

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ESTADO DO AMAZONAS	
Felipe Lopes de Lima Jeanne Araújo e Silva Lúcia Regina Silva dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
PROJETO PEDAGÓGICO INOVADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA: O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO PROFESSOR	
Maria Cecília Sanches	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>35</b>
INFÂNCIA E DESCOLONIZAÇÃO: EMANCIPAÇÃO COMO ENCONTRO OU ROMPIMENTO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS?	
Antonio Gonçalves Ferreira Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CEMEI VISCONDE DE ITABORAÍ	
Alexandra de Souza Silva dos Santos Simone de Oliveira da Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>55</b>
IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERESSE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE VIÇOSA – MG	
Andreza Teixeira Guimarães Stampini Maria de Lourdes Mattos Barreto Naise Valeria Guimarães Neves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
ONLINE OU OFFLINE? VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERNOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Aparecida do Nascimento Soares da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8271904027</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 67**

O BRINCAR E O LETRAMENTO COMO POSSIBILIDADE DE SANAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Miriam Paulo da Silva Oliveira  
Rosilene Pedro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.8271904028**

**CAPÍTULO 9 ..... 74**

A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA E O TRABALHO DIDÁTICO

Paulo Eduardo Silva Galvão

**DOI 10.22533/at.ed.8271904029**

**CAPÍTULO 10 ..... 84**

A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR DO PROFESSOR SOBRE O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INCLUSO

Maria José de Souza Marcelino  
Maria José Calado Souza

**DOI 10.22533/at.ed.82719040210**

**CAPÍTULO 11 ..... 97**

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: NÍVEIS DE ESTRESSE DOS DOCENTES FRENTE À INCLUSÃO

Andréa Santana  
Eliane Aparecida Mendonça  
Franciele Viviane Ismarsi  
Nayara Leticia Gonçalves  
Suzana Barbosa Nicolau  
Rádila Fabricia Salles

**DOI 10.22533/at.ed.82719040211**

**CAPÍTULO 12 ..... 120**

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES EM LENTE MULTIFOCAL: FORMANDO ME FORMO, ME INFORMO, ME RECONSTRUO...

Sueli de Oliveira Souza  
Simone Albuquerque da Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.82719040212**

**CAPÍTULO 13 ..... 131**

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Luzanira de Deus Pereira da Silva  
Regina Aparecida Marques

**DOI 10.22533/at.ed.82719040213**

**CAPÍTULO 14 ..... 140**

FORMAÇÃO CONTINUADA E AUTONOMIA PROFISSIONAL À LUZ DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Michelle Castro Silva

**DOI 10.22533/at.ed.82719040214**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
HABILIDADES DE REFLEXÃO FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: SABERES E FAZERES INCORPORADOS À AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE ALFABETIZADORAS	
Edeil Reis do Espírito Santo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>162</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURA NO ENSINO A DISTÂNCIA	
Giselle Larizzatti Agazzi	
Maria Teresa Ginde de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>172</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E USO DE TIC: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Rosana Maria Luvezute Kripka	
Lori Viali	
Regis Alexandre Lahm	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>183</b>
A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE EM CICLOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O DIREITO À EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Regina Aparecida Correia Trindade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>196</b>
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE UBERABA/MG/BRASIL	
Eliana Cristina Rosa	
Daniel Omar Arzadun	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>214</b>
DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MIRASSOL D'OESTE – MT	
Cláudia Lúcia Pinto	
Geovana Alves de Lima Fedato	
Valcir Rogério Pinto	
Julio Cezar de Lara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>233</b>
A PERSPECTIVA DISCENTE RELACIONADA AO USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS NO AMBIENTE ACADÊMICO	
Carla Oliveira Dias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>245</b>
O BLOG COMO SUPORTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Manoel Guilherme De Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040222</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>254</b>
SALA DE AULA INVERTIDA COM WHATSAPP	
Ernane Rosa Martins	
Luís Manuel Borges Gouveia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>264</b>
USO DO WHATSAPP NO COTIDIANO DAS PESSOAS IDOSAS: LETRAMENTO DIGITAL NA INTERAÇÃO COMUNICATIVA	
Estêvão Arruda Borba Santiago Guimarães	
Zuleide Maria de Arruda Santiago Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>274</b>
AS FASES DA GESTÃO DE PROJETOS APLICADAS À PRODUÇÃO ÁGIL DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS ONLINE	
Felipe Paes Landim	
Marcos Andrei Ota	
Jane Garcia de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>283</b>
BALEIA AZUL E 13 REASONS WHY: ATÉ QUE PONTO A INTERNET INTERFERE NA IDEIAÇÃO SUICIDA?	
Júlia Sprada Barbosa	
Giovana Chaves Mendes	
Marina Dilay de Oliveira	
Matheus Novak Corrêa	
Nathalia Akemi Shimabukuro	
Cloves Antonio de Amissis Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>291</b>
PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDE FEDERAL: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Tatiana Das Mercês	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>305</b>
ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS E JOVENS E A METODOLOGIA DOS EPISÓDIOS DE APRENDIZAGEM SITUADA	
Monica Fantin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040228</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>318</b>
LETRAMENTO LITERÁRIO E INTERSEMIOSE: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA POESIA DE GREGÓRIO DE MATOS	
Marta da Silva Aguiar	
Dayane Gomes da Silva Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.82719040229</b>	



**CAPÍTULO 30 ..... 331**

MULTILETRAMENTOS COM GÊNERO NOTÍCIA: DO IMPRESSO AO DIGITAL

Cristiane Coitinho de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.82719040230**

**CAPÍTULO 31 ..... 342**

ALUNOS DA TURMA “E”: REFLEXÕES E INFLEXÕES SOBRE ESTIGMATIZAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Laertty Garcia de Sousa Cabral

Gabriel Ginane Barreto

Ângela Cristina Alves Albino

**DOI 10.22533/at.ed.82719040231**

**CAPÍTULO 32 ..... 352**

AVALIAÇÃO EXTERNA – PERSPECTIVA DE CONTRIBUIÇÃO À APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL RITA PAULA DE BRITO

Maria Zilmar Timbó Teixeira Aragão

Silvany Bastos Santiago

**DOI 10.22533/at.ed.82719040232**

**CAPÍTULO 33 ..... 363**

ESTUDO SOBRE A CORREÇÃO DAS AVALIAÇÕES BIMESTRAIS APLICADAS NA EEEP RAIMUNDO SARAIVA COELHO APARTIR DA UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA GRADECAM

Maria Francimar Teles de Souza

Rosa Cruz Macêdo

José Oberdan Leite

Antônia Lucélia Santos Mariano

Renata Eufrásio de Macedo

Dennys Helber da Silva Souza

**DOI 10.22533/at.ed.82719040233**

**CAPÍTULO 34 ..... 374**

ANÁLISE DA REPROVAÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO INTERIOR DE GOIÁS

Joceline Maria da Costa Soares

Karolinny Gonçalves Guida

Luciana Aparecida Siqueira Silva

Christina Vargas Miranda e Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.82719040234**

**CAPÍTULO 35 ..... 382**

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO AVALIATIVO

Wony Fruhauf Ulsenheimer

Eriene Macêdo de Moraes

Taynan Brandão da Silva

Cristiani Carina Negrão Gallois

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

André Ribeiro da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.82719040235**

<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>390</b>
“SOBEJAS PROVAS DE UM PROCEDIMENTO IRREPREHENSIVEL” AGOSTINHO LOPES DE SOUZA – A TRAJETÓRIA DE UM PROFESSOR PRETO NA CIDADE DE CUIABÁ NO FINAL DO SÉCULO XIX	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040236	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>401</b>
A IDENTIDADE FEMININA DA JOVEM NEGRA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: AS VEREDAS TRAÇADAS POR AYA	
Maria Letícia Costa Vieira Patrícia Cristina de Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.82719040237	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>414</b>
PATENTEANDO AO PÚBLICO: ESCOLARIDADE E TRABALHO, PRESENÇA DE PRETOS E PARDOS NA SOCIEDADE CUIABANA ENTRE OS ANOS DE 1850 E 1890	
Paulo Sérgio Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.82719040238	
<b>CAPÍTULO 39</b> .....	<b>427</b>
PSICOLOGIA ESCOLAR: A PROMOÇÃO DO VALOR DA AMIZADE E AUTOESTIMA COMO ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ÀS ADVERSIDADES DO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Pereira Batista de Paulo Santos	
DOI 10.22533/at.ed.82719040239	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>438</b>

## INFÂNCIA E DESCOLONIZAÇÃO: EMANCIPAÇÃO COMO ENCONTRO OU ROMPIMENTO ENTRE ADULTOS E CRIANÇAS?

### Antonio Gonçalves Ferreira Junior

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Núcleo interdisciplinar de pesquisa e intercâmbio para a infância e adolescência contemporânea (NIPIAC).

Rio de Janeiro, RJ.

**RESUMO:** Esse trabalho apresentará a ideia de que o conceito de emancipação encontra-se vinculado à determinada interação entre o mundo adulto e da infância. Discutiremos sobre a noção de emancipação enquanto encontro ou ruptura na lógica entre o mundo dos adultos e o mundo das crianças. De um lado temos uma colonização da infância em que a infância é vista como um momento do desenvolvimento individual ou cultural à ser superado. Do outro lado, ela se apresenta como protótipo do modelo de vir-a-ser da civilização. O conceito de narcisismo primário nas psicanálises de Freud e Winnicott serão o contraponto ideal para o desenvolvimento de nossas reflexões. Por fim, utilizamos o conto tupi-guarani do Jabuti para desvendar novas possibilidades para o sentido de emancipação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infância, Psicanálise, Descolonização, Emancipação.

O que é emancipação? Antes de consultar o dicionário já pensamos na capacidade de

desligar-se, de romper ou de despertar para a autonomia. De fato ela significa “tornar-se independente, libertar-se, eximir-se do pátrio poder”(HOLLANDA, 1994.p.259).

Então emancipar-se significa romper com algo pré-estabelecido. Talvez essa definição traga um certo ressentimento, um rancor por uma submissão vinculada ao pátrio poder. Quem sabe também aponta para o caminho de deixar uma suposta passividade de lado, deixar de ser o que se era para tornar-se uma nova coisa. Isso tudo lembra rompimento, quebra, trauma. Essa emancipação traumática depende da vergonha de se sentir dependente de quem é o algoz da submissão. Ela é traumática porque é difícil pensar em alguém que queira esse tipo de emancipação quando se está amando, quando se encontra uma boa amizade, quando o aconchego das relações humanas funciona a todo vapor. Ninguém quer quebrar ou romper nada quando existe reciprocidade. Mas a emancipação não deixa de existir nessa reciprocidade, porque também se pode alcançar a liberdade e a independência com a ajuda do outro.

Então por que tamanha diferença nestas duas possibilidades para a emancipação como rompimento ou encontro?

Uma possibilidade para se entender essa

divergência encontra-se nas idéias de colonialidade e descolonização da infância. A colonização diz respeito ao controle econômico de um povo sobre outro. Já a colonialidade transcende essa objetividade representando a perpetuação de uma lógica de dominação epistemológica e cultural que perversamente distorce muitas equações simbólicas. A colonização pode acabar com a independência objetiva dos países e sujeitos, mas a colonialidade pode se perpetuar simbolicamente sem ela. O motivo dessa dominação é a busca de colocar a razão sobre o afeto, o masculino sobre o feminino, o adulto sobre a criança. Tudo para manter um o poder do colonizador sobre o colonizado.

A colonização da infância é peça-chave nessa colonialidade. Ela foi violentamente marcada como o que é passivo, imaturo, pré-histórico. Muitas vezes ela foi utilizada ideologicamente como modelo para o projeto teleológico de vir-a-ser da humanidade. Aqui entra a idéia de emancipação (TORRES, s/d). Os povos supostamente evoluídos e emancipados eram tidos como a adultecência da humanidade enquanto os povos atrasados e subalternos sua infância. Aqui o conceito de infância foi utilizado como uma estrutura de poder que justificava o domínio dos colonizadores sobre os colonizados. Essa lógica se perpetuou ao longo do desenvolvimento de quase toda filosofia. Num discurso de completa negação das potencialidades da infância, o filósofo Theodor Adorno -lembrando Kant- diz que alcança o esclarecimento quem abandona a minoridade e encontra a maioria de pensamento (ADORNO, 2015).

A palavra emancipação ficou famosa nos tempos de Iluminismo e remete ao latim *ex-mano-capere* significando “tirar a mão que segura ou prende”. Naqueles tempos era necessário se revoltar contra a “mão que prende”. Porque a lógica que estava nos bastidores dessas idéias existia os desejos de uma burguesia querendo solidificar uma nova forma de dominação do mundo e da vida. Mas livrar-se da “mão que prende” não significa que essas mãos depois de livres se tornariam “mãos que cooperam”, “mãos que libertam”. Pelo contrário, o movimento filosófico que sustenta o iluminismo e as noções de emancipação da modernidade fortalecem e foram fortalecidos pela subordinação do novo mundo pela colonialidade. Nesse movimento um “eu conquistador” anulou qualquer subjetividade que não fosse similar ao do velho mundo (TORRES, s/d). Resultado, todas as outras civilizações diferentes da europeia foram desprezadas como pré-históricas ou infantis.

Friedrich Hegel foi um grande expoente no estudo da dinâmica da emancipação. O autor desenvolveu a famosa compreensão da dialética do senhor e do escravo (HEGEL, 1999a). Nela o escravo encontraria uma capacidade de superação de sua dominação no momento em que toma consciência dos determinantes históricos-subjetivo-sociais para romper com o antigo estado de coisas. Nessa dialética a analogia cai novamente sobre as crianças e os povos originários (chamados de primitivos) como modelo do que precisa ser superado pela autonomia e liberdade do sujeito adulto e civilizado (HEGEL, 1999b). Assim, mais uma vez a infância é o representante imediato do que é pré-histórico e dominado.

Sigmund Freud foi um grande pensador e fundador da psicanálise. Ninguém como ele conseguiu sistematizar a importância da infância para a vida individual e coletiva. Seguindo o modelo dos iluministas, Freud continuou a jornada sobre a relevância da infância. Ele mostrou como negligenciar a infância e o infantil é um péssimo sinal de incongruência com consequências desastrosas para a saúde mental e cultural (FREUD, 1996/1908). E mais ainda, nos fala de um infantil que nunca nos abandona, que precisa ser pensado, repetido e elaborado constantemente (FREUD, 1996/1909). Mas infelizmente, por ser uma figura de seu tempo, ainda manteve uma lógica de colonialidade, quando diz que esse infantil precisa dar espaço para novas formas de pensamento e interação. Segundo ele, a natureza anticivilizatória na qual a criança está mergulhada - narcisismo primário - precisa do “pátrio” para almejar seguir nos passos da civilização (FREUD, 1996/1913).

Mas seriam essas as únicas possibilidades epistemológicas e subjetivas para a infância?

A guatemalteca Rigoberta Menchu mostra uma nova possibilidade para o lugar da infância. A autora conta suas experiências subjetivas e filosóficas enquanto sujeito pertencente à uma comunidade ameríndica. Em seus relatos ela conta como a criança é considerada como pertencente ao grupo e a comunidade desde o momento em que está em gestação. Desde os primeiros dias de vida no útero de mãe, a criança já começa a receber ensinamentos sobre suas atividades na comunidade e seu papel social junto aos demais (MENCHU, 1985). Assim, a infância nada tem de passiva ou dominada.

Na mesma linha de Rigoberta, o psicanalista Donald Winnicott propõe uma nova questão intergeracional entre vida adulta e da infância. Ele não abandona a preocupação psicanalítica com a relevância dessa como Freud. Muito menos deixa de valorizar a importância do “pátrio”. Mas não confere a ele lugar de único organizador psíquico possível. Ao fazer isso Winnicott valoriza as potencialidades da infância e do infantil, organizando uma revolução na lógica dominante entre razão-afeto, masculino-feminino, adulto-criança na psicanálise (ARMONY, 2013). Winnicott rompe com a colonialidade entre adultos e crianças. Para ele a infância-infantil não é algo a ser elaborado ou integrado, mas é protótipo da capacidade de viver a vida adulta e a vida social (WINNICOTT, 1985/1971a). Ao contrário de Freud ele pensa num narcisismo primário da mutualidade, não da exclusão (WINNICOTT, 1983/1963). Isso não acontece sem uma modificação epistemológica da competição para a cooperação, da culpa para o concernimento (COSTA, 2007). Eu faria uma paródia de Kant e Adorno, dizendo que o esclarecimento seria desidealizarmos a maioridade e reencontrarmos a capacidade infantil de criar. Emancipado seria quem mantém a potencialidade infantil de brincar com as verdades, e com isso abre brechas para criar novos futuros.

Mas seria possível uma emancipação que não esteja pautada numa visão de dominação? Como nos propõe Winnicott?

Nós brasileiros colonizados temos em nosso panteão de contos tupi-guarani um

perfeito modelo dessa possibilidade (HARTMANN, 1988). Nós temos um animal que é representante máximo do herói, do aventureiro, do astuto. E ele não é um jacaré ou qualquer coisa de fático ou dominador. Nosso herói é um Jabuti. Com sua lentidão e falta de garras letais. Para desespero de muitos, ele seria o prato perfeito para provar a inferioridade do colonizado. Mas os “contos do Jabuti” nos oferecem uma interessante prova do contrário.

Num de seus episódios o Jabuti encontra com uma raposa na beira do Rio. Ela pergunta para onde o Jabuti está indo. Ele responde que acabou de matar uma capivara e irá chamar os amigos para fazer um banquete. A raposa decide tirar uma onda com aquele jabuti mentiroso e logo depois devorá-lo. Afinal, como pode um Jabuti matar uma anta?

A raposa diz: \_se você conseguiu matar uma Anta, não vai ter dificuldade em ganhar de mim em uma corrida. O que você acha?

O Jabuti, percebendo as segundas intenções da raposa, aceita o desafio. Mas diz que a corrida precisa acontecer no outro dia porque ele está muito cansado. O jabuti volta para casa e explica aos amigos sobre a corrida e diz que todos unidos poderão ganhar da raposa na corrida. Isso acontecerá porque todos os jabutis são iguais. Assim ao se espalharem pela floresta, simulando uma corrida e um deslocamento em linha reta, a raposa não conseguirá distinguir cada um deles, imaginando que trata-se sempre do mesmo. E assim aconteceu. Quando foi dada a largada a raposa saiu logo na frente tirando sarro do lento e arrogante Jabuti. Quando gritou pelo verdinho, imaginando que o ouviria muito atrás. Se espantou ao ouvir a voz dele vindo de longe na sua frente. Ela correu para ultrapassá-lo. Gritou novamente pelo Jabuti e mais uma vez ele respondeu bem a sua frente. A raposa correndo mais rápido e cheia de dúvidas ultrapassou o Jabuti e ao gritar pelo cascudo ficou transtornada ao vê-lo na sua frente mais uma vez. Resultado: bateu com a cara na árvore e morreu.

O conto do jabuti é um elogio à potência da passividade, à inteligência do afeto, à fortaleza da lentidão, à força da cooperação e mutualidade, a seriedade da brincadeira. Observa-se uma lógica de emancipação bem humorada e inesperada... de quem fora erroneamente enxergado como condenado –Dammés- porque teve sua subjetividade negada e suas potencialidades deturpadas ( TORRES, s/d). A infância é esse jabuti.

Tanto nesse conto tupi como na psicanálise de Winnicott a emancipação é fruto do encontro não de um rompimento. A liberdade não se constrói sobre o outro, mas com o outro. A igualdade não é conquistada, mas descoberta (WINNICOTT, 1985/1971b). A novidade para tudo isso é uma visão mais cooperativa e menos dominadora sobre entre o mundo adulto e da infância. Ela deixa de ser o que precisa ser superado pela vida adulta para tornar-se o protótipo do que precisa ser mantido. Assim, a noção de emancipação translada do rompimento para a cooperação entre o mundo adulto e da infância.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, T; HORKHEIMER, M. **O conceito de esclarecimento**. In: A dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- ARMONY, N. **O homem transicional: Para além do neurótico e do borderline**. São Paulo: Zargoni editora, 2013.
- COSTA, J. **O risco de cada um e outros ensaios de psicanálise e cultura**. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2007.
- HARTMANN, F. Os contos amazônicos da tartaruga. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988.
- HEGEL, F. **Fenomenologia do espírito**. In: Coleção os pensadores. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999a.
- HEGEL, F. **Conceito da história da filosofia**. In: Coleção os pensadores. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999b.
- HOLLANDA, A. **Mini dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Posigraf, 2004.
- FREUD, S. **Moral sexual civilizada e doença nervosa moderna**. In: Delírios e Sonhos na Gradiva de Jensen. Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Volume IX. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Originalmente publicada em 1908.
- FREUD, S. **Notas sobre um caso de neurose obsessiva**. In: Análise de uma fobia de um menino de cinco anos. Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Volume X. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Originalmente publicada em 1909.
- FREUD, S. **Totem e tabu**. In: Totem e Tabu e outros trabalhos. Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Volume XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Originalmente publicada em 1913.
- MENCHU, R. **Me llamo Rigoberta menchu y assi nacio la conciencia**. Buenos Aires: Siglo XXI editores, 1985.
- NANDY, A. **Reconstruindo a infância: Uma crítica à ideologia da idade adulta**. Organizadora: Lucia Rabello de Castro. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.
- MALDONADO-TORREZ, N. **Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto**. In: CASTRO-GOMEZ, S; GROSGOQUEL, R. El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica mas allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Edit, 2007.
- WINNICOTT, D. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1985. Originalmente publicado em 1971a.
- WINNICOTT, D. **Sobre o desenvolvimento da capacidade de se preocupar. In: O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: Artmed, 1983. Originalmente publicado em 1963.
- WINNICOTT, D. **Inter-relacionar-se independentemente do impulso instintual e em função de identificações cruzadas**. In: O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1985. Originalmente publicado em 1971b.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-082-7

